

O *ETHOS* NA CARTA AO POVO BRASILEIRO

THE *ETHOS* IN THE LETTER TO THE BRAZILIAN PEOPLE

Jaqueline de Jesus Bezerra¹

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Ana Dalete da Silva²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Maria Eliete de Queiroz³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Resumo: Este trabalho analisa a construção do *ethos* de Lula na Carta ao Povo Brasileiro. A fundamentação teórica está pautada, especialmente, em Charaudeau (2006) e Meyer (2007), mas também em outros autores que discutem sobre *ethos*. Esta pesquisa é documental e de abordagem qualitativa, devido à interpretação e à construção de significados. O *corpus* de análise é o discurso do ex-presidente Lula na Carta ao Povo Brasileiro da qual foram escolhidos onze fragmentos para serem analisados. Nesses fragmentos, o ex-presidente menciona sua trajetória ao lado do povo, mostra as razões de sua candidatura à presidência, afirma que não cometeu crime, por isso sua prisão é injusta, que lutaria sempre, mesmo tendo perdido a companheira e sofrendo acusações; declara que a ONU reconheceu seu direito à candidatura, mas os tribunais o negaram. Ademais, expõe que é censurado, que talvez não estivesse preso se não liderasse as intenções de votos; mostra certeza de que um dia será inocentado, quando estará governando com Haddad; agradece aos que lhe prestam solidariedade e pede que votem em Haddad, que será um Lula para milhões de brasileiros. A pesquisa mostra a construção de diversos *ethé*, entre eles o *ethos* de honestidade, de humanidade, de seriedade e de inocência. Pudemos perceber, através da pesquisa, que a construção do *ethos* é uma eficiente estratégia de persuasão do *pathos* para o qual o discurso é destinado. Logo, o orador constrói uma imagem positiva diante de um público como uma estratégia argumentativa eficiente no alcance da persuasão.

¹ Mestra em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e doutoranda em Letras na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Email: linnebezerra@gmail.com.

² Doutoranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestra em Letras - Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), estudos do Texto, Discurso e Ensino, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2016). Licenciada em Letras com Habilitação em Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2014). Email: anadaletesilva@hotmail.com.

³ Mestra e doutora em Estudos da Linguagem, Linguística Aplicada, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005; 2013). Atualmente é professora adjunta IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Campus de Pau dos Ferros. Email: eliete_queiroz@yahoo.com.br.

Palavras-chave: *ethos*; *pathos*; carta de Lula da Silva.

Abstract: This paper analyzes the construction of the Lula *ethos* in the letter to the Brazilian people. The theoretical basis is based especially on Charaudeau (2006) and Meyer (2007), but also in other authors who argue about *ethos*. This research is documentary and of qualitative approach, due to the interpretation and the construction of meanings. The corpus of analysis is the speech of the ex-president Lula in the Letter to the Brazilian people from which eleven fragments were chosen for analysis. In these excerpts, the ex-president mentions his trajectory alongside the people, shows the reasons for his candidacy for the presidency, affirms that he did not commit a crime, so his imprisonment is unjust, that he would always fight, even though he lost his partner and suffered accusations; declares that the UN has recognized its right to the candidacy, but the courts have denied it. In addition, it exposes that it is censured, that perhaps was not arrested if it did not lead the intentions of votes; shows certainty that one day he will be acquitted, when he will be ruling with Haddad; thanks those who show solidarity and asks that they vote for Haddad, who will be a Lula for millions of Brazilians. The research shows the construction of several *ethé*, among them the *ethos* of honesty, humanity, seriousness and innocence. We can see, from the research, that the construction of the *ethos* is an efficient persuasion strategy of the *pathos* for which the discourse is intended. Thus, the speaker constructs a positive image before an audience as an efficient argumentative strategy in the attainment of persuasion.

Key-words: *ethos*; *pathos*; letter from Lula da Silva.

Submetido em 3 de abril de 2019.

Aprovado em 25 de maio de 2020.

Introdução

Um discurso que vise a persuadir um auditório deve apresentar estratégias argumentativas para esse fim. A construção do *ethos* pelo orador representa uma dessas estratégias. Consideramos relevante discutir sobre *ethos*, a fim de compreender a relação entre imagem e propósito do locutor no *corpus* de análise e de entender como construir conscientemente um *ethos* pode levar ao alcance dos objetivos do locutor em um determinado contexto de comunicação. Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é analisar a construção do *ethos* do ex-presidente Lula na Carta⁴ que endereça ao povo brasileiro no período das eleições de 2018. Para tanto, nosso objetivo específico é discutir conceituações de *ethos* e de *pathos* à luz de definições de estudiosos, a fim de se obter um suporte para a interpretação pretendida, no decorrer da análise.

⁴ Coletada no site <https://lula.com.br/cartadelula/>.

A escolha da Carta de Lula ao Povo Brasileiro⁵, datada de 11 de setembro de 2018, como *corpus* de análise se deu por ser um documento historicamente importante, uma vez que reflete um momento crucial da política no Brasil. Na Carta, o principal objetivo de Lula da Silva é pedir à população que vote no seu indicado, Fernando Haddad, já que o ex-presidente não pôde se candidatar. Em seu discurso, antes de solicitar ao povo brasileiro que vote em seu candidato, Lula da Silva mostra ao interlocutor sua condição de preso político, cuja candidatura foi impedida, em uma descrição que constrói os *ethé*.

Pelo fato de o *corpus* da interpretação ser uma carta, esta pesquisa é caracterizada como documental, pois de acordo com Godoy (1995, p. 21-22), documento inclui “materiais escritos (como, por exemplo, jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, [...]).” Além disso, Godoy (*op. cit.*) afirma que

O exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ ou interpretações complementares, constitui o que estamos denominando pesquisa documental.

A abordagem deste trabalho é qualitativa, já que “não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. [...] o pesquisador é o instrumento-chave” no trabalho de interpretação e atribuição de significados. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70). Logo, de acordo com os objetivos traçados, interpretamos e atribuímos significados.

A seguir, trazemos a discussão sobre o *ethos* e o *pathos*, cumprindo nosso objetivo específico e, depois, apresentamos a seção de análise dos dados na Carta do ex-presidente Lula da Silva ao povo brasileiro. Após a interpretação e a análise, estão as considerações finais, as referências e a Carta em anexo.

1. O *ethos*

O *ethos* forma, ao lado do *pathos* e do *logos*, a conhecida tríade da antiga retórica. (MOSCA, 2008). Enquanto o *logos* é a própria argumentação, o *pathos* é o auditório, movido por paixões, e o *ethos* é a imagem que o orador constrói para esse auditório. Eggs (2008) aponta que, para Aristóteles, somos animais (*pathos*) políticos (*ethos*) capazes de falar e de pensar (*logos*) e o modo como experimentamos e manifestamos essas três dimensões constituem nosso *ethos*.

⁵ Ver anexo.

Segundo Reboul (2000, p. 48), “o *ethos* é o caráter que o orador deve assumir para inspirar confiança no auditório, pois, sejam quais forem seus argumentos lógicos, eles nada obtêm sem essa confiança”. Assim, o orador só transmitirá uma imagem positiva para o auditório a partir do momento em que conseguir a confiança desse auditório, para que a argumentação alcance a persuasão do público.

Charaudeau (2006, p. 115) afirma que “o *ethos*, enquanto imagem que se liga àquele que fala, [...] é antes de tudo a imagem de que se transveste o interlocutor a partir daquilo que se diz”. Diante dessa afirmação, percebemos que aquilo que se diz constitui a argumentação, construindo a imagem daquele que fala. Vale ressaltar, a partir da afirmação de Charaudeau, que o *ethos* não é, necessariamente, a imagem real do locutor, mas uma imagem transvestida, criada numa determinada situação de comunicação, direcionada a determinados interlocutores.

Meyer (2007) afirma que os gregos consideravam o *ethos* como a imagem de si, seu caráter, sua personalidade, seus traços de comportamento e também determinada escolha de vida e dos fins. Ainda conforme Meyer (2007), geralmente o *ethos* é alguém com o qual o auditório se identifica, que consiga ter respostas aceitas por esse auditório. Logo, para Meyer (2007), o *ethos* não é apenas uma imagem construída, mas junto dela estão o caráter, a personalidade, o comportamento, a escolha de vida e os objetivos do orador, o qual desperta no auditório uma identificação. Também para Maingueneau (2013), através da enunciação, o *ethos* revela a personalidade de quem enuncia.

Segundo Amossy (2008, p. 9),

Todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si. Para tanto, não é necessário que o locutor faça seu auto-retrato, detalhe suas qualidades nem mesmo que fale explicitamente de si. Seu estilo, suas competências linguísticas e enciclopédias, suas crenças implícitas são suficientes para construir uma representação de sua pessoa.

Assim, compreendemos que seja através da oralidade, seja através da escrita, o uso da palavra constrói imagem de quem fala ou escreve. Essa construção acontece por meio do modo de expressão, do conhecimento linguístico e enciclopédico, das crenças presentes na fala ou na escrita do locutor.

Também conforme Amossy (2008, p. 16),

A maneira de dizer autoriza a construção de uma verdadeira imagem de si e, na medida que o locutário se vê obrigado a apreendê-la a partir de diversos índices discursivos, ela contribui para o estabelecimento de uma inter-relação entre o locutor e seu parceiro. Participando da eficácia da palavra, a imagem quer causar impacto e suscitar adesão.

Podemos perceber que o modo de dizer é importante para que seja construída uma imagem verdadeira do locutor e que a relação entre os interlocutores se estabelece enquanto o locutário, seja ele leitor ou ouvinte, busca compreender o *ethos*. O locutor não produz imagem de si despretensiosamente, ao contrário, quer impactar o auditório e fazê-lo aderir ao que objetiva, através desse *ethos*.

Amossy (2008, p. 124) ainda afirma que “a eficácia do discurso é tributária da autoridade de que goza o locutor, isto é, da ideia que seus locutários fazem de sua pessoa”. Vemos, então, que um discurso é eficaz quando é construída pelo locutário uma imagem positiva, uma boa impressão.

Souza e Costa (2009, p. 4) apresentam a seguinte visão acerca do que é o *ethos*:

Nos estudos retórico-argumentativos, o *ethos* é tido como a imagem do orador construída perante seu auditório, deixando-se marcar no próprio discurso dos interlocutores. O *ethos* já não se limita àquele que fala pessoalmente, nem tampouco a um autor de texto, cuja presença pouco importa, ele se apresenta de maneira geral como aquele com quem o auditório se identifica e, em última instância, a todos os interlocutores envolvidos no processo de interação verbal.

Desse modo, entendemos que o *ethos* é bem construído quando o auditório se identifica com ele, que é edificado por meio do discurso, oral ou escrito, de modo que o *pathos*, o auditório, possa ser persuadido tanto pelo discurso quanto pela imagem projetada através desse discurso. Por ser o *pathos* de grande relevância para a construção do *ethos*, na próxima seção, trazemos uma breve discussão sobre esse elemento.

2. O *pathos*

Ao se falar sobre *ethos*, é importante abordar o *pathos*, uma vez que aquele se constrói com base neste. É para um *pathos* que é construído um *ethos*, é para um auditório que o orador fala e constrói uma imagem. Enquanto o *ethos* produz o discurso, o *pathos* é quem recebe. (MEYER, 2007). De acordo com Eggs (2008, p. 43), “como o auditório é a meta de todo o processo de convicção, ele é necessariamente o *juiz* da conveniência da expressão afetiva do orador”, logo, o auditório atua julgando o modo como se expressa afetivamente o orador.

É, pois, nesse processo dialógico da linguagem que se constrói a argumentação no discurso, uma vez que toda argumentação pressupõe uma ação sobre o outro, capaz de influenciá-lo. Desse modo, preexiste, no ato argumentativo, um “contato intelectual” em que o orador deve estar atento ao seu auditório (*pathos*), com o intuito de persuadi-

lo acerca da validade das teses apresentadas e causar adesão à ação pretendida. (PERELMAN; TYTECA, 1996).

Nessa perspectiva, para que os argumentos sejam aceitos pelo auditório (*pathos*), é necessário que o orador (*ethos*) construa uma imagem agradável, no sentido de ganhar a confiança, promover a empatia e a reciprocidade, o que se constrói com base na constituição de seu discurso, a partir de estratégias argumentativas que o próprio orador julgar necessárias aos anseios e expectativas do seu auditório (*pathos*), para então persuadi-lo.

Na tentativa de compreendermos o que seria o auditório, resgatamos o conceito apresentado no Tratado de Argumentação por Perelman e Tyteca (1996, p. 34), que assim o classificam:

*O conjunto daqueles que o orador quer influenciar pela sua argumentação. Que conjunto é esse? É muito variável, e pode ir do próprio orador, no caso de uma deliberação íntima, quando se trata de tomar decisão numa situação delicada, até à humanidade inteira ou, pelo menos, aos membros que são competentes e razoáveis e que qualifico como *auditório universal*, passando por uma variedade infinita de *auditórios particulares* (grifos dos autores).*

Logo, o auditório (*pathos*), de acordo com os postulados teóricos expostos, refere-se ao conjunto de pessoas a quem se direciona o discurso podendo abranger contextos mais amplos (auditório universal), ou situações mais restritas (auditório particular).

Para Perelman e Tyteca (1996, p. 50), “o objetivo de toda argumentação [...] é provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam ou seu assentamento”. Diante disso, é o auditório (*pathos*) que determina os rumos da argumentação, posto que a sua persuasão depende da adequação do orador, diante da heterogeneidade constitutiva dos mais variados tipos de auditórios.

Segundo Meyer (2007, p. 44), “o *pathos* é o conjunto de valores implícitos das respostas fora de questão, que alimentam as indagações que um indivíduo considera como pertinentes”. Para tanto, em síntese, o *pathos* é compreendido como a dimensão retórica que engloba: as perguntas do auditório, as emoções expressadas diante das perguntas e suas respectivas respostas, bem como os valores que certificam, tanto as respostas, como as perguntas.

A seguir, trazemos a análise de como são construídos os *ethé* do ex-presidente Lula da Silva na sua Carta ao Povo Brasileiro.

3. Análise

Foram destacados onze fragmentos da Carta para a análise. No primeiro fragmento, Lula da Silva afirma não aceitar injustiça e mostra sua trajetória de 40 anos andando junto com o povo, vendo tanto o sofrimento quanto a esperança, a indignação e a vontade de melhorar de vida.

No segundo fragmento, o ex-presidente expõe os motivos de ter se candidatado novamente à presidência e afirma ter tido apoio do povo. No terceiro fragmento, Lula da Silva declara que sua prisão é injusta, que não cometeu crime, mas que a imprensa o condenou. Desafia a apresentação de provas contra ele, reiterando que não praticou crimes, nem desviou dinheiro e não pode ser condenado por atos indeterminados.

No quarto fragmento, o ex-presidente diz que mesmo com a perda da companheira Marisa, com as acusações enfrentadas, não desistiria de lutar e que teve seu direito de ser candidato reconhecido. No quinto fragmento, Lula da Silva coloca que teve seu direito de ser candidato, que foi decisão da ONU, negado pelos tribunais.

O sexto fragmento mostra sua visão de que o direito de o povo votar de forma livre numa eleição com todas as forças políticas foi cassado e que, como na ditadura, ele é censurado. No sétimo fragmento, o ex-presidente lança a hipótese de não estar preso se tivesse aberto mão da candidatura e declara que sua dignidade jamais seria trocada por sua liberdade.

No oitavo fragmento, Lula da Silva se coloca certo de que um dia haverá justiça, sua inocência será reconhecida e que estará com Haddad e com todos para que o Brasil seja feliz de novo. O nono fragmento é de agradecimento pelos que lhe escrevem, oram por ele, pedem sua liberdade, protestam por ele e lhe acompanham em frente à prisão.

O penúltimo fragmento traz o pedido de que votem em Haddad para a Presidência da República e nos seus candidatos ao governo, à câmara e ao senado para um país democrático, com soberania, justiça social, educação, cultura, ciência, tecnologia, segurança, moradia, saúde, salário digno, reforma agrária e sem privatização. No último parágrafo, o ex-presidente afirma que o povo já são milhões de Lulas e que Haddad será Lula para milhões de brasileiros.

Os fragmentos selecionados para análise estão dispostos a seguir. É importante esclarecer que ao lado, antecedendo cada um deles, há a indicação do número da linha, identificada pela letra “L”, na qual começa o parágrafo:

Fragmento 1.

L5	<p><i>Nunca aceitei a injustiça nem vou aceitar. Há mais de 40 anos ando junto com o povo, defendendo a igualdade e a transformação do Brasil num país melhor e mais justo. E foi andando pelo nosso país que vi de perto o sofrimento queimando na alma e a esperança brilhando de novo nos olhos da nossa gente. Vi a indignação com as coisas muito erradas que estão acontecendo e a vontade de melhorar de vida outra vez.</i></p>
-----------	---

Fonte: <https://www.cut.org.br/noticias/carta-de-lula-ao-povo-brasileiro-a519>

A imagem construída nessa passagem é de um Lula sério, segundo Charaudeau (2006, p. 121), criada “com a ajuda de declarações a respeito de si mesmo”. Além do *ethos* de seriedade, também constrói o *ethos* de um político dedicado ao povo, que escolheu doar parte de sua vida a esse povo, na defesa por igualdade, transformação, melhorias e justiça. O *ethos* edificado nessa passagem é ainda de um conhecedor da realidade da nossa gente e um *ethos* de humanidade, transparecendo compaixão pelo sofrimento das pessoas, nas quais despertou a esperança de uma vida melhor. Transparecem também, através do discurso, personalidade e traços de comportamento, ao afirmar que nunca aceitará injustiça, e escolhas de vida e objetivos (MEYER, 2007), ao mostrar sua trajetória de 40 anos ao lado do povo. Vemos que esses *ethé* formaram-se a partir da preocupação com o *pathos*, no caso, o povo brasileiro.

Fragmento 2.

L10	<p><i>Foi para corrigir tantos erros e renovar a esperança no futuro que decidi ser candidato a presidente. E apesar das mentiras e da perseguição, o povo nos abraçou nas ruas e nos levou à liderança disparada em todas as pesquisas.</i></p>
------------	--

Fonte: <https://www.cut.org.br/noticias/carta-de-lula-ao-povo-brasileiro-a519>

Nessa passagem, Lula da Silva edifica o *ethos* de alguém disposto a corrigir o que está errado, com a experiência que tem, o *ethos* de um candidato amado e apoiado pela população brasileira que não acreditou nas mentiras ditas sobre ele, que confiou nele e no que representa. Novamente, há menção ao povo, que é o auditório ou *pathos*, em favor de quem corrigiria erros e renovaria a esperança no futuro, caso se elegeesse.

Assim, o *ethos* criado nessa passagem é de alguém com quem o *pathos* se identifica (MEYER, 2007), identificação mostrada pelo locutor com a menção ao apoio recebido pelo povo.

Fragmento 3.

L13	<i>Há mais de cinco meses estou preso injustamente. Não cometi nenhum crime e fui condenado pela imprensa muito antes de ser julgado. Continuo desafiando os procuradores da Lava Jato, o juiz Sérgio Moro e o TRF-4 a apresentarem uma única prova contra mim, pois não se pode condenar ninguém por crimes que não praticou, por dinheiro que não desviou, por atos indeterminados.</i>
------------	---

Fonte: <https://www.cut.org.br/noticias/carta-de-lula-ao-povo-brasileiro-a519>

O *ethos* do fragmento acima é de uma vítima da injustiça, já que o ex-presidente afirma ter sido condenado sem ter cometido crime, nem desviado dinheiro, além de se apresentar como um desafio à “justiça”, que busca provas contra ele. No fragmento, percebemos, também, o discurso de estratégia da negação, contestando a acusação de que tenha cometido crime e, através da justificativa, transparece um *ethos* de honestidade e de virtude, para causar no *pathos* uma impressão positiva. Assim, segundo Eggs (2008, p. 29), “o orador que mostra em seu discurso um *caráter honesto* parecerá mais digno de crédito aos olhos de seu auditório”, já que a honestidade é uma virtude que sempre se espera de um político.

Fragmento 4.

L23	<i>Vocês me conhecem e sabem que eu jamais desistiria de lutar. Perdi minha companheira Marisa, amargurada com tudo o que aconteceu a nossa família, mas não desisti, até em homenagem a sua memória. Enfrentei as acusações com base na lei e no direito. Denunciei as mentiras e os abusos de autoridade em todos os tribunais, inclusive no Comitê de Direitos Humanos da ONU, que reconheceu meu direito de ser candidato.</i>
------------	--

Fonte: <https://www.cut.org.br/noticias/carta-de-lula-ao-povo-brasileiro-a519>

Conhecido pelo povo brasileiro, guerreiro, persistente, denunciador de mentiras, esses são os *ethé* de que se transveste o locutor (CHARAUDEAU, 2006) no fragmento, as qualidades que o locutor mostra para os locutários. Ao expor, na enunciação, o

comportamento de não desistir da luta, mesmo diante da perda de sua companheira, de ter enfrentado acusações contra ele, revela uma personalidade forte (MAINGUENEAU, 2013). Nesse momento, transparece mais claramente a emoção, a qual leva à persuasão do *pathos*, a quem Lula da Silva se dirige diretamente utilizando o pronome “vocês”.

Fragmentos 5 e 6.

L32	<i>[...] os tribunais brasileiros me negaram o direito que é garantido pela Constituição a qualquer cidadão, desde que não se chame Luiz Inácio Lula da Silva. Negaram a decisão da ONU, desrespeitando o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos que o Brasil assinou soberanamente.</i>
L36	<i>Por ação, omissão e protelação, o Judiciário brasileiro privou o país de um processo eleitoral com a presença de todas as forças políticas. Cassaram o direito do povo de votar livremente. Agora querem me proibir de falar ao povo e até de aparecer na televisão. Me censuram, como na época da ditadura.</i>

Fonte: <https://www.cut.org.br/noticias/carta-de-lula-ao-povo-brasileiro-a519>

No fragmento 5, Lula da Silva constrói, a partir do estilo da escrita, das expressões linguísticas, das crenças implícitas nas suas palavras (AMOSSY, 2008), a imagem de um perseguido, quando afirma que, por ele se chamar Luiz Inácio Lula da Silva, teve seu direito de se candidatar, decidido pela ONU, negado pelos tribunais, que desrespeitaram o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos.

Além disso, no fragmento 6, constrói um *ethos* de censurado, proibido de falar ao povo e de aparecer na televisão, imagem construída por sua própria relação com esse povo (*pathos*) que por apoiá-lo, foi impedido de votar livremente, conforme diz o ex-presidente.

Fragmento 7.

L40	<i>Talvez nada disso tivesse acontecido se eu não liderasse todas as pesquisas de intenção de votos. Talvez eu não estivesse preso se aceitasse abrir mão da minha candidatura. Mas eu jamais trocaria a minha dignidade pela minha liberdade, pelo compromisso que tenho com o povo brasileiro.</i>
------------	--

Fonte: <https://www.cut.org.br/noticias/carta-de-lula-ao-povo-brasileiro-a519>

O *ethos* construído nessa passagem é de um líder nas intenções de voto, homem digno, que abriu mão de sua liberdade, pelo compromisso com o povo brasileiro. Então, esse é o caráter assumido pelo locutor para inspirar confiança no auditório (REBOUL, 2000), principalmente criando um *ethos* de dignidade. O apelo à emoção é marcado, mais uma vez, nesse fragmento, levando o auditório a perceber a sua doação às causas populares e a sua perseguição por ter o apoio do povo.

Fragmentos 8 e 9.

L73	<i>Eu sei que um dia a verdadeira Justiça será feita e será reconhecida minha inocência. E nesse dia eu estarei junto com o Haddad para fazer o governo do povo e da esperança. Nós todos estaremos lá, juntos, para fazer o Brasil feliz de novo.</i>
L76	<i>Quero agradecer a solidariedade dos que me enviam mensagens e cartas, fazem orações e atos públicos pela minha liberdade, que protestam no mundo inteiro contra a perseguição e pela democracia, e especialmente aos que me acompanham diariamente na vigília em frente ao lugar onde estou.</i>

Fonte: <https://www.cut.org.br/noticias/carta-de-lula-ao-povo-brasileiro-a519>

No fragmento 8, o orador constrói o *ethos* de inocente. Mostrando certeza, confiança em si e apostando no futuro (CHARAUDEAU, 2006), o locutor espera um dia a Justiça julgá-lo inocente para poder governar novamente, com Fernando Haddad, pelo povo e pela esperança.

Ademais, no fragmento 9, Lula da Silva usa a palavra de um modo que autoriza a verdadeira imagem (AMOSSY, 2008) de um homem grato e solidário aos que lhe escrevem e que oram por ele. Direciona-se, então, ao *pathos* buscando confirmar sua inocência e com gratidão pelo apoio que recebe.

Fragmentos 10 e 11.

L83	<i>Por isso, quero pedir, de coração, a todos que votariam em mim, que votem no companheiro Fernando Haddad para Presidente da República. E peço que votem nos nossos candidatos a governador, deputado e senador para construirmos um país mais democrático, com soberania, sem a privatização das empresas públicas, com mais justiça social, mais educação, cultura, ciência e tecnologia, com mais segurança,</i>
------------	---

	<i>moradia e saúde, com mais emprego, salário digno e reforma agrária.</i>
L90	<i>Nós já somos milhões de Lulas e, de hoje em diante, Fernando Haddad será Lula para milhões de brasileiros.</i>

Fonte: <https://www.cut.org.br/noticias/carta-de-lula-ao-povo-brasileiro-a519>

Os *ethé* construídos nesses fragmentos são de um homem engajado, de Lula como um nome forte, significativo, influente, em quem o povo confia, admira, ou ainda, o *ethos* de um “chefe-guia supremo” (CHARAUDEAU, 2006), cujo pedido, pelo que ele representa, pode ser atendido pelo *pathos* para o bem de todos, conforme afirma Charaudeau (2006, p. 154), representado como “um ser abstrato, uma voz que indica o caminho a seguir, revela um destino [...]”.

Segundo Charaudeau (2006, p. 113), “o *ethos* pertence ao domínio da emoção e torna possível emocionar”, nesse sentido, vemos que os *ethé* do Lula orador despertam emoção e o próprio Lula da Silva “demonstra psicologicamente” também estar emocionado, devido a sua condição de preso político e de cidadão.

Confirmamos que a construção do *ethos* é uma estratégia persuasiva que visa a transparecer ao auditório uma imagem positiva e alcançar o objetivo do seu discurso. Até chegar a pedir ao povo brasileiro que vote no seu indicado, Lula da Silva constrói seus *ethé* objetivando conquistar a confiança do auditório para que este possa aderir a suas crenças e aos seus posicionamentos.

Considerações finais

Neste artigo foi possível ampliar a percepção de *ethos* e de *pathos* por meio da análise da forma como o locutor Lula da Silva constrói seus *ethé* na Carta dirigida ao povo brasileiro. Analisamos que não é construído apenas um *ethos*, uma imagem, mas várias, que estão relacionadas entre si e que contribuem para persuadir o auditório, a partir da construção dessa imagem, a fim de que seu pedido seja cumprido.

São edificados em Lula da Silva os *ethé* de seriedade, de dedicação, de doação, de defensor da igualdade, de transformação, de melhorias e de justiça. O *ethos* de conhecedor da realidade do povo brasileiro, de humanidade, de correto, de experiente; de justiça, de honestidade, de virtude, de luta, de persistência, de personalidade. Transparecem ainda as imagens de um perseguido, censurado, impedido de se

comunicar com a população brasileira; de um líder, de um homem digno, comprometido com o Brasil. Ademais é construído o *ethos* de inocência, de gratidão, de solidariedade; de engajamento, de força, de significado, de influência e de chefe.

Fica claro que é pensando no *pathos* que o *ethos* é edificado. A menção constante ao auditório produz uma argumentação que demonstra a preocupação de construir uma imagem positiva, de ganhar a confiança do *pathos* para que seu objetivo seja alcançado e também para que sua boa imagem seja preservada.

Assim, com base nas construções dos *ethé*, é possível percebermos quem é o orador, quais objetivos pretende alcançar por meio da argumentação, quais estratégias de persuasão são produzidas por meio das imagens edificadas, bem como se pode perceber a importância do auditório.

Referências

AMOSSY, Ruth. Da noção retórica de *ethos* à análise do discurso. In: AMOSSY, Ruth (org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

AMOSSY, Ruth. O *ethos* na intersecção das disciplinas: retórica, pragmática, sociologia dos campos. In: AMOSSY, Ruth (org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso político*. Tradução de Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Contexto, 2006.

EGGS, Ekkehard. *Ethos aristotélico, convicção e pragmática moderna*. In: AMOSSY, Ruth (org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*. Vol. 35, N.3, p. 20-29, maio-jun. 1995.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. Trad. Cecília P. de Souza e Silva; Décio Rocha. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MEYER, Michel. A unidade da retórica e seus componentes: *éthos, páthos, logos*. In: MEYER, Michel. *A retórica*. São Paulo: Ática, 2007.

MOSCA, Lineide Salvador. A atualidade da retórica e seus estudos: encontros e desencontros. In: *Actas do I Congresso Virtual do Departamento de Literaturas Românicas (Retórica)*. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: dlcv.fflch.usp.br/sites/dlcv.fflch.usp.br/files/linei002_0.pdf. Acesso em 03 abr. 2019.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado de argumentação: a Nova Retórica*. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REBOUL, Oliver. *Introdução à Retórica*. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SOUZA, Gilton Sampaio de; COSTA, Rosa Leite da. O professor de Letras e o seu discurso: a constituição do *ethos* de professores do ensino superior. In: *Revista Letra Magna*. Ano 05, N. 10, p. 1-16, 2009. Disponível em: <http://www.letramagna.com/professorletrasdiscurso.pdf>. Acesso em 14 out. 2018.

Anexo - Carta ao Povo Brasileiro

CARTA AO POVO BRASILEIRO	
Curitiba, 11 de setembro de 2018.	
L1	<i>Meus amigos e minhas amigas, Vocês já devem saber que os tribunais proibiram minha candidatura a presidente da República. Na verdade, proibiram o povo brasileiro de votar livremente para mudar a triste realidade do país.</i>
L5	<i>Nunca aceitei a injustiça nem vou aceitar. Há mais de 40 anos ando junto com o povo, defendendo a igualdade e a transformação do Brasil num país melhor e mais justo. E foi andando pelo nosso país que vi de perto o sofrimento queimando na alma e a esperança brilhando de novo nos olhos da nossa gente. Vi a indignação com as coisas muito erradas que estão acontecendo e a vontade de melhorar de vida outra vez.</i>
L10	<i>Foi para corrigir tantos erros e renovar a esperança no futuro que decidi ser candidato a presidente. E apesar das mentiras e da perseguição, o povo nos abraçou nas ruas e nos levou à liderança disparada em todas as pesquisas.</i>
L13	<i>Há mais de cinco meses estou preso injustamente. Não cometi nenhum crime e fui condenado pela imprensa muito antes de ser julgado. Continuo desafiando os procuradores da Lava Jato, o juiz Sérgio Moro e o TRF-4 a apresentarem uma única prova contra mim, pois não se pode condenar ninguém por crimes que não praticou, por dinheiro que não desviou, por atos indeterminados.</i>
L18	<i>Minha condenação é uma farsa judicial, uma vingança política, sempre usando medidas de exceção contra mim. Eles não querem prender e interditar apenas o cidadão Luiz Inácio Lula da Silva. Querem prender e interditar o projeto de Brasil que a maioria aprovou em quatro eleições consecutivas, e que só foi interrompido por um golpe contra uma presidenta legitimamente eleita, que não cometeu crime de responsabilidade, jogando o país no caos.</i>
L23	<i>Vocês me conhecem e sabem que eu jamais desistiria de lutar. Perdi minha companheira Marisa, amargurada com tudo o que aconteceu a nossa família, mas não desisti, até em homenagem a sua memória. Enfrentei as acusações com base na lei e no direito. Denunciei as mentiras e os abusos de autoridade em todos os tribunais, inclusive no Comitê de Direitos Humanos da ONU, que reconheceu meu direito de ser candidato.</i>
L28	<i>A comunidade jurídica, dentro e fora do país, indignou-se com as aberrações cometidas por Sergio Moro e pelo Tribunal de Porto Alegre. Lideranças de todo o mundo denunciaram o</i>

	<i>atentado à democracia em que meu processo se transformou. A imprensa internacional mostrou ao mundo o que a Globo tentou esconder.</i>
L32	<i>E mesmo assim os tribunais brasileiros me negaram o direito que é garantido pela Constituição a qualquer cidadão, desde que não se chame Luiz Inácio Lula da Silva. Negaram a decisão da ONU, desrespeitando o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos que o Brasil assinou soberanamente.</i>
L36	<i>Por ação, omissão e protelação, o Judiciário brasileiro privou o país de um processo eleitoral com a presença de todas as forças políticas. Cassaram o direito do povo de votar livremente. Agora querem me proibir de falar ao povo e até de aparecer na televisão. Me censuram, como na época da ditadura.</i>
L40	<i>Talvez nada disso tivesse acontecido se eu não liderasse todas as pesquisas de intenção de votos. Talvez eu não estivesse preso se aceitasse abrir mão da minha candidatura. Mas eu jamais trocaria a minha dignidade pela minha liberdade, pelo compromisso que tenho com o povo brasileiro.</i>
L44	<i>Fui incluído artificialmente na Lei da Ficha Limpa para ser arbitrariamente arrancado da disputa eleitoral, mas não deixarei que façam disto pretexto para aprisionar o futuro do Brasil.</i>
L47	<i>É diante dessas circunstâncias que tenho de tomar uma decisão, no prazo que foi imposto de forma arbitrária. Estou indicando ao PT e à Coligação “O Povo Feliz de Novo” a substituição da minha candidatura pela do companheiro Fernando Haddad, que até este momento desempenhou com extrema lealdade a posição de candidato a vice-presidente.</i>
L51	<i>Fernando Haddad, ministro da Educação em meu governo, foi responsável por uma das mais importantes transformações em nosso país. Juntos, abrimos as portas da Universidade para quase 4 milhões de alunos de escolas públicas, negros, indígenas, filhos de trabalhadores que nunca tiveram antes esta oportunidade. Juntos criamos o Prouni, o novo Fies, as cotas, o Fundeb, o Enem, o Plano Nacional de Educação, o Pronatec e fizemos quatro vezes mais escolas técnicas do que fizeram antes em cem anos. Criamos o futuro.</i>
L57	<i>Haddad é o coordenador do nosso Plano de Governo para tirar o país da crise, recebendo contribuições de milhares de pessoas e discutindo cada ponto comigo. Ele será meu representante nessa batalha para retomarmos o rumo do desenvolvimento e da justiça social.</i>
L60	<i>Se querem calar nossa voz e derrotar nosso projeto para o País, estão muito enganados. Nós continuamos vivos, no coração e na memória do povo. E o nosso nome agora é Haddad.</i>
L62	<i>Ao lado dele, como candidata a vice-presidente, teremos a companheira Manuela D’Ávila, confirmando nossa aliança histórica com o PCdoB, e que também conta com outras forças, como o PROS, setores do PSB, lideranças de outros partidos e, principalmente, com os movimentos sociais, trabalhadores da cidade e do campo, expoentes das forças democráticas e populares.</i>
L67	<i>A nossa lealdade, minha, do Haddad e da Manuela, é com o povo em primeiro lugar. É com os sonhos de quem quer viver outra vez num país em que todos tenham comida na mesa, em que haja emprego, salário digno e proteção da lei para quem trabalha; em que as crianças tenham escola e os jovens tenham futuro; em que as famílias possam comprar o carro, a casa e continuar sonhando e realizando cada vez mais. Um país em que todos tenham oportunidades e ninguém tenha privilégios.</i>
L73	<i>Eu sei que um dia a verdadeira Justiça será feita e será reconhecida minha inocência. E nesse dia eu estarei junto com o Haddad para fazer o governo do povo e da esperança. Nós todos</i>

	<i>estaremos lá, juntos, para fazer o Brasil feliz de novo.</i>
L76	<i>Quero agradecer a solidariedade dos que me enviam mensagens e cartas, fazem orações e atos públicos pela minha liberdade, que protestam no mundo inteiro contra a perseguição e pela democracia, e especialmente aos que me acompanham diariamente na vigília em frente ao lugar onde estou.</i>
L80	<i>Um homem pode ser injustamente preso, mas as suas ideias, não. Nenhum opressor pode ser maior que o povo. Por isso, nossas ideias vão chegar a todo mundo pela voz do povo, mais alta e mais forte que as mentiras da Globo.</i>
L83	<i>Por isso, quero pedir, de coração, a todos que votariam em mim, que votem no companheiro Fernando Haddad para Presidente da República. E peço que votem nos nossos candidatos a governador, deputado e senador para construirmos um país mais democrático, com soberania, sem a privatização das empresas públicas, com mais justiça social, mais educação, cultura, ciência e tecnologia, com mais segurança, moradia e saúde, com mais emprego, salário digno e reforma agrária.</i>
L89	<i>Nós já somos milhões de Lulas e, de hoje em diante, Fernando Haddad será Lula para milhões de brasileiros.</i>
L91	<i>Até breve, meus amigos e minhas amigas. Até a vitória!</i>
L92	<i>Um abraço do companheiro de sempre,</i>
Luiz Inácio Lula da Silva	

Fonte: <https://www.cut.org.br/noticias/carta-de-lula-ao-povo-brasileiro-a519>